

O FRANCO PALADINO
(ex-“O FRANCO ATIRADOR”)
Proclamação dirigida à Comunidade Espirita
**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISTO E AO LAICISMO**
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO I = Nº 6 = DEZEMBRO DE 2003

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

A propósito do Natal de Jesus, que comemoramos todos os anos no dia 25 de dezembro, nunca é demais lembrar o que disse Allan Kardec sobre essa personalidade notável que foi o Homem de Nazaré:

“Jesus foi um Espírito Superior, da ordem mais elevada, colocado, por suas virtudes muitíssimo acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, sua encarnação neste mundo, forçosamente há-de ter sido uma dessas missões que a Divindade somente a seus mensageiros diretos confia, para cumprimento de seus desígnios. Jesus foi unicamente o enviado de Deus encarregado de transmitir sua palavra aos homens. Seria, portanto, mais do que um profeta, seria um Messias divino.

“Como homem, tinha Jesus a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual do que da vida corporal, decujas fraquezas não era passível. Sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres. Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem.

“Jesus não era um médium nas curas que operava, pois ele agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças. Segunda definição dada por um Espírito, Jesus era médium de Deus” (Allan Kardec, “A GÊNESE”. Cap. XV, nº 2).

E prossegue Kardec: “A estada de Jesus na Terra

apresenta dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. No primeiro, desde o momento de sua concepção até o do nascimento, tudo se passa, pelo que respeita à sua mãe, como nas condições ordinárias da vida (gestação, parto). Desde o seu nascimento até a sua morte, tudo, em seus atos, na sua linguagem e nas diversas circunstâncias de sua vida, revela os caracteres inequívocos da corporeidade. São acidentais os fenômenos de ordem psíquica que nele se produzem e nada têm de anômalos, pois que se explicam pelas propriedades do perispírito e se dão, em graus diferentes nos outros indivíduos. Depois de sua morte, ao contrário, tudo nele revela o ser fluídico. É tão marcada a diferença entre os dois estados que não podem ser assimilados.

“Após o suplício de Jesus, seu corpo se conservou inerte e sem vida (um cadáver); foi sepultado como o são de ordinário os corpos humanos e todos o puderam ver e tocar. Após ter aparecido em Espírito a Maria e seus discípulos, seu corpo não morreu de novo, maselevou, desvanceu e desapareceu, sem deixar qualquer vestígio, prova evidente de que era um corpo diverso do que morrera na cruz; donde forçoso é concluir que se foi possível que Jesus (homem de carne e osso) morresse, é porque, como todos os mortais, tinha também seu corpo físico” (idem, nº 65).

NOSSO COMENTÁRIO

Como se vê, e é preciso ficar bem claro: Maria, esposa de José, teve relações sexuais, ficou grávida, teve uma gestação normal de nove meses e deu à luz, num parto normal, a uma bela criança do sexo masculino que se tornou aos trinta anos nosso Mestre muito amado, o Espírito de Verdade da Codificação Espirita.

VIVENDO E APRENDENDO

Constantemente tenho ouvido de dois ilustres confrades uma afirmação muito séria que merece um pouco de reflexão.

Declaram eles, - e defendem com unhas e dentes -, que Emmanuel, o mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, pode e deve ser visto de duas formas distintas: uma verdadeira, outra falsa. O Emmanuel de verdade é o que só ditou mensagens e livros estritamente dentro dos preceitos doutrinários da Codificação Espírita. E fez questão de agir assim, por ser um fiel servidor de Kardec.. Por isso mesmo, certa vez, disse ao Chico que se algum dia viesse a dizer algo que não estivesse de acordo com o pensamento do mestre lionês, não levasse em consideração suas palavras, ou melhor, esquecesse suas afirmações e ficasse somente com o que está registrado nas obras de Allan Kardec. Por sua vez, o Emmanuel de mentira foi aquele que ditou ao Chico o romance histórico “Paulo e Estêvão”, em que o nome de Timóteo aparece dezenas de vezes, enquanto o do discípulo de Paulo, Erasto, guia espiritual de Kardec, tendo ditado belas e sábias comunicações, em que desmascarou os falso profetas, não aparece nenhuma vez. Foi aquele que prefaciou o livro roustainguista “Vida de Jesus” de Antônio Lima, publicado pela FEB, cobrindo de elogios tanto o autor como a obra. Foi aquele que prefaciou o livro “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho”, ditado pelo Espírito de Humberto de Campos, que ridiculariza Jesus, o Homem de Nazaré, e, ao mesmo tempo, faz a apologia do Cordeiro de Deus, tendo, inclusive, deixado registrado na pág. 176 do 22º capítulo a grande mentira de que J. B. Roustaing foi auxiliar de Kardec ao tempo da Codificação, encarregado de organizar o serviço da fé, quando se sabe que em outubro de 1861, quando Kardec esteve em Bordéus, fez questão de não aparecer na grande assembléia de espíritas convocada pelo Sr. Sabo, para prestar justas homenagens ao querido Mestre. Foi aquele que prefaciou o livro “Nosso Lar”, ditado por André Luiz, onde se lê que essa “maravilhosa” colônia espiritual foi fundada por colonos portugueses desencarnados no séc. XVI, quando se sabe que esses indivíduos eram ambiciosos e aqui estiveram a serviço dos ricos e poderosos para a escravização de índios e negros e para a busca de ouro e pedras preciosas, a fim de alimentar sua ambição e vaidade. Foi aquele que no livro “O Consolador” disse que Jesus evoluiu em linha reta (p.146), contradizendo “O Livro dos Espíritos”. Foi aquele que não aconselhou a evocação dos Espíritos em caso algum (pág. 207) , contrariando, portanto, o que se lê no cap. XXV de “O Livro dos Médiuns”, em que Kardec se posicionou a favor. Foi aquele que pregou a existência de almas gêmeas, em “O Consolador”, pág. 185, contrariando novamente “O Livro dos Espíritos”...

Temos aí então os dois Emmanuéis: o verdadeiro e o falso, na concepção desses dois ilustres confrades.

Ora, se Emmanuel, o mentor de Chico, que esteve a seu lado, durante todo o seu mediunato, se apresentou sempre como duas individualidades bem

distintas, cabia ao médium de Pedro Leopoldo, que Marlene Nobre e Carlos Bacceli afirmam ter sido Kardec reencarnado e portanto o novo “bom senso” em pessoa, esclarecer a verdade, usando o mesmo critério que usara no séc. anterior.

O próprio Emmanuel de verdade deveria manifestar-se também, alertando os espíritas de boa fé contra esse Espírito mistificador que estava usando seu nome para enganar os otários .

Todavia, pelo que eu saiba, isto ainda não ocorreu. Por que ? É o que eu gostaria muito de saber.

Portanto, para mim, até que me provem o contrário, o Emmanuel que aparece nas obras psicografadas por Chico Xavier, é um só. Não há dois Emmanuéis, o verdadeiro e o falso.. E neste ponto, louvo a atitude do médium de Uberaba que, quando ainda na carne, deu seu testemunho de que tudo que recebeu foi mesmo obra de sua mediunidade, não foi intercalado por terceiros.

Sim, Emmanuel é um só: aquele que, na época de Jesus, foi Públius Léntulus, Cônsul romano, a serviço do Imperador e no sec. XVI foi Manuel da Nóbrega, o Provincial dos Jesuítas, a serviço do rei D. João III de Portugal.

ESCREVE-NOS MAURÍCIO DO CARMO FROES POR E-MAIL

“Boa tarde, Prof. Erasto.

“Li, com muita satisfação as suas obras “Kardec X Roustaing”, “Allan Kardec: bom senso ou contra senso”, “Brasil: Pátria do Anticristo” e “O Pensamento de Erasto, Discípulo de São Paulo” (numa visão atualizada). “Definitivamente deveriam fazer pare dos grupos de estudos nos centros espíritas. São obras que nos fazem repensar não só a respeito de Emmanuel e Roustaing, mas também a respeito do próprio Kardec.

“O Sr. soube expor os assuntos em questão de um modo simples e direto. Em suas obras não há sentimentalismo nem paixão. E isso é muito importante, pois os fatos têm de ser analisados com razão e lógica.

“Já foi época em que os assuntos espirituais eram tratados como algo inexplicável e sobrenatural. Lembremos que a Ciência, a História, a Biologia, a Química, a Física, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia e tantas outras têm dado explicações para tudo.. E graças a elas, o espiritismo tem todo um respaldo e por isso está na vanguarda das outras religiões e das ciências materialistas.

“O Sr., através de suas pesquisas, nos aguça a pesquisar também, e a estudar. A gente faz uma releitura das obras consideradas básicas.

“Depois de ter lido todo o seu trabalho, confesso que não sou mais a mesma pessoa. Mudei muito. Agora sou um pesquisador também.

“Seria muito importante que suas obras fossem reeditadas, pois constituem um legado de grande valor.

“Um grande abraço do

Maurício do Carmo Froes”

Ao Maurício, que vim a conhecer numa das reuniões mensais da ADE-RJ, os meus sinceros agradecimentos pelos conceitos elogiosos que emitiu depois de ter lido as minhas quatro obras.

CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA

Nosso querido e saudoso confrade Gélío Lacerda da Silva, em seu magnífico livro “Conscientização Espírita”, apresenta um capítulo em que analisa a polêmica que surgiu quando do aparecimento da obra de Humberto de Campos (Espírito) intitulada: “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho”, que a FEB publicou em 1938 com prefácio de Emmanuel.

Essa discussão surgiu porque no capítulo intitulado “Bezerra de Menezes” aparece o seguinte: *“Segundo os planos do trabalho do mundo invisível, o grande missionário (Allan Kardec), no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares, designados particularmente para coadjuv-lo, nas individualidades de João Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé, Léon Denis, que efetuaria o desdobramento filosófico; Gabriel Delanne, que apresentaria a estrada científica e de Camille Flammarion, que abriria a cortina dos mundos...”* (pág. 176 da 25ª edição). Vê-se, portanto, assim que tanto para o Chico, que psicografou, como para Emmanuel que prefaciou e a FEB que publicou, Roustaing foi coadjutor (auxiliar, colaborador, assistente, ajudante) de Allan Kardec, tendo recebido dos Espíritos Superiores, que assistiam o mestre lionês, a missão de “organizar o trabalho da fé”.

Quem levantou a lebre e deu início à polêmica que essa citação criou foi o saudoso confrade Dr. Henrique Andrade, fundador do jornal “Mundo Espírita” e autor de “A Bem da Verdade” em que ataca o roustanguismo. Ao lado dele se posicionaram outros grandes escritores como Júlio Abreu Filho, J. Herculano Pires e Luciano Costa.

Não podemos, por falta de espaço, reproduzir aqui toda a argumentação usada pelo saudoso e querido amigo Gélío Lacerda da Silva, que da pág. 87 até 94, de sua obra nos mostra bem o absurdo daquela citação feita por Humberto de Campos (Espírito), endossada por Chico, Emmanuel e todos os diretores da F.E.B.

Queremos dizer apenas o seguinte: todo coadjutor, auxiliar, ajudante, assistente, deve, por dever de ofício, acompanhar de perto seu

superior hierárquico, prestando-lhe a devida assistência em todos os momentos de sua vida pública. Quem não age assim, é um péssimo secretário.

Pois bem, no caso de Roustaing, supostamente dotado de todas as credenciais que lhe foram atribuídas e possuidor da nobre e difícil tarefa que lhe foi outorgada, era para estar sempre ao lado de Allan Kardec, para fazer jus à nobre função que lhe foi dada.

Vejamos, no entanto, a verdade dos fatos. Kardec vivia em Paris e foi lá que entrou em contato com os Espíritos Superiores da falange gloriosa do Espírito de Verdade, que lhe ditaram a obra da Codificação. Roustaing vivia em Bordéus, onde lhe foram entregues as mensagens que transformou em livro, publicado em três volumes.

Kardec, com sua autoridade de chefe e supervisor máximo do Espiritismo, realizou várias viagens, atendendo sempre a convite dos confrades das cidades, onde a Doutrina havia penetrado com toda a força. Uma dessas cidades, foi Bordéus, onde J. B. Roustaing já era famoso e respeitado como advogado.

Na Revista Espírita Ano IV, nº 11, de novembro de 1861, pág. 343 (traduzida por Júlio Abreu Filho e publicada pela EDICEL), Allan Kardec nos mostra como transcorreu sua viagem a Bordéus e como foi recebido, na estação ferroviária, pelos espíritas locais, que lhe deram provas de “simpatia, atenções e delicadezas” (pág. 345). Fizeram questão, inclusive, de promover uma “reunião geral dos espíritas bordeleses”, onde Kardec foi saudado pelo Sr. Sabo (diretor-presidente do centro espírita freqüentado pelo Sr. Roustaing) e outros oradores.

Pois bem, Roustaing, que dizem ter sido “coadjutor de Kardec” não estava a seu lado durante a viagem, não desceu com ele na estação onde foi recebido com tantas provas de carinho e não compareceu à reunião geral convocada para a saudação e homenagens ao querido Mestre lionês. Omitiu-se, completamente. Sim, OMITIU-SE, coisa que um coadjutor, auxiliar, ajudante, assistente, nunca poderia ter feito, sob pena de ser imediatamente demitido do cargo.

Diante desta verdade evidente, como é que se pode acreditar no que disse o Espírito de Humberto de Campos nesse seu famoso livro em que ridiculariza Jesus e faz a apologia do Cordeiro de Deus?! Onde o bom senso?!

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Duque de Caxias/RJ::

“Meu caso irmão.

“Encantado com suas idéias expressas no livro “Brasil: Pátria do Anticristo”.

“Sou espírita desde 1994 (...) Mas sou também um marxista cepeano... Vivo às voltas com o igrejismo, a ideologia kardecista e conseqüente roustanguismo febeano...

“Sou um professorzinho aposentado, e, portanto, como disse o nosso ex-presidente, um vagabundo.

“Como devo agir para me tornar assinante do seu “O Franco Paladino?”

“Com um fraternal amplexo do
Ody Costa Ferreira”

De Niterói/RJ

“Prezado Confrade

“Temos a satisfação de informar o recebimento do “O FARNCO PALADINO” – Ano I – Nº 5 – Novembro de 2003, com matéria de reflexão e profunda análise, no contexto das verdades de Kardec, por orientação dos Espíritos Superiores.

“Agradecemos e aproveitamos para desejar-lhe sucesso pleno em suas atividades, com as bênçãos do Divino Mestre, no caminho da Difusão da Terceira Revelação.

“Fraternalmente,

Sebastião Fernandes Cadilhe,
Presidente do Centro Espírita Antônio de Pádua”

Aos irmãos e confrades Ody e Sebastião Fernandes os nossos sinceros agradecimentos

PERIÓDICOS RECEBIDOS

- REVISTA ICESP, do Instituto de Cultura Espírita de São Paulo/SP – Ano 2 – Nº 7
- ESPIRITISMO E CIÊNCIA, publicação mensal da Mithos Editora de São Paulo/SP – Ano 2 – Nº 10
- REVISTA CRISTÃ DE ESPIRITISMO da Editora Escala Ltda. de São Paulo – Ano 4 – Nº 21
- NOVA ERA ESPÍRITA, jornal espírita da família paraense – Ano II – nº 13
- O CAJADO – Ano 6 – Nº 32 – órgão de divulgação bimestral do Centro Espírita João Batista – Rio de Janeiro/RJ
- SEI (Serviço Espírita de Informações) – Nº 1853 - Boletim Semanal editado pelo Lar Fabiano de Cristo – Rio de Janeiro/RJ

- OS MISSIONÁRIOS – nº 128 – Órgão de divulgação da Sociedade Espírita ‘Os Missionários – Mesquita/RJ
- ALVORADA DE LUZ – órgão de divulgação do Centro de Estudos e Propagação do Espiritismo e Fraternidade Espírita Allan Kardec, de Londrina/PR- Edição nº 39 – Mês de setembro/2003
- MUNDO ESPÍRITA – Ano LXXI – Nº 1431 – Curitiba/PR - fundado pelo Dr. HENRIQUE ANDRADE, autor de “À BEM DA VERDADE”, uma grande obra anti-roustanguista
- EDUCAÇÃO ESPÍRITA, um jornal espírita popular – Ano IX – Nº 24 – MESQUITA/RJ
- O CRUZADINHO – Boletim Informativo da cruzada dos Militares Espíritas de Campo Grande/MS – Ano VII – Nº 75
A todos os nossos mais sinceros agradecimentos.

SAUDAÇÃO A JESUS, o Homem de Nazaré

Reis, juízes, heróis, generais e tiranos,
Entre o ouro e o poder, de vitória em vitória,
Comandaram na Terra a vida transitória,
Erguendo sobre o povo os braços soberanos.

E passaram fremindo, arrojados e insanos,
Ébrios de ostentação e famintos de glória,
Detendo-se, porém, nos túmulos da História,
Relegados à dor de cruéis desenganos.

Mas o Cristo, na palha, humilde e pequenino,
Traz consigo somente o Coração Divino,
Na exaltação do bem que ilumina e socorre...

E, brilhando por sol generoso e fecundo,
Em todas as Nações que engrandecem o mundo
É sempre o Excelso Rei do amor que nunca morre

Poema de Amaral Ornellas

VOTOS DE BOAS FESTAS

Pelo transcurso do Dia 25 de dezembro, data em que toda a Cristandade comemora o aniversário do Mestre Jesus, o Homem (não Deus nem agêner) de Nazaré, cumprimentamos todos os confrades da comunidade espírita brasileira, desejando-lhes um Feliz Natal e um próspero Ano de 2004, quando comemoraremos o bicentenário do nascimento do Mestre Allan Kardec, o Codificador da Doutrina dos Espíritos.

TRIBUTO A ANTONIO GONÇALVES VIANNA JR

Nascido em Salvador no dia 27 de julho de 1884, Antônio Gonçalves Vianna Junior era de família abastada. Seu pai, Antônio Gonçalves Vianna, era comerciante. Por isso mesmo, muito cedo ainda, começou também a trabalhar no comércio.

Jovem, ingressou no jornalismo, primeiro como aprendiz de revisor, depois como repórter e, finalmente, como redator. Colaborou com vários jornais da capital: Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Diário Popular e O Imparcial.

Em 1915, ingressou no quadro de funcionários da Prefeitura, tendo sido nomeado Oficial Maior (hoje Chefe de Gabinete) do Diretor do Ensino Municipal, tendo servido com vários Intendentes Municipais (hoje Prefeitos) do Salvador. Em 1928 foi nomeado Diretor do Departamento Geral do Expediente e Secretário da Intendência Municipal, cargo que exercia quando se deu a Revolução de 1930

Foi então vítima de perseguição política, tendo sido acusado, injustamente, de uma infração que não cometera. Foi por isso preso e conservado incomunicável no quartel da Polícia Militar. Isto foi um grande golpe para sua mãe, dona Cândida Effren Vianna, que acabou morrendo de tristeza.

Foi uma fase difícil de sua vida. Mas, como a justiça divina não falta nunca, por intermédio de Ricardo Machado, veio a ingressar no Espiritismo, no qual encontrou força e coragem para prosseguir no meio da tormenta, principalmente depois que leu "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho s/o Espiritismo" de Allan Kardec.

Em 1937, com a implantação do Estado Novo, o Major Severino de Freitas Prestes Filho, meu pai, foi nomeado Prefeito-Interventor do Salvador, e, logo que tomou conhecimento da injustiça de que fora vítima o Dr. Antônio Vianna Jr. não teve dúvidas e, imediatamente, o reintegrou no cargo que ocupava, antes de ser injustamente exonerado, ou seja, Diretor do Departamento Geral do Expediente da Prefeitura (hoje Secretário Administrativo).

O Dr. Antônio Vianna Jr. foi um dos melhores auxiliares que papai teve na Prefeitura do Salvador, quando de sua administração de pouco mais de quatro meses.

Por ter sido um homem de letras dos mais conceituados do seu tempo e ter deixado várias obras importantes, o dr. Antônio Gonçalves Vianna Junior foi eleito para a Academia Baiana de Letras.

Dentro do movimento espírita, deu valiosa colaboração ao Instituto Kardecista da Bahia e ao Grupo Espírita Estrela de Jacob II, do qual era sócio benemérito.

O Dr. Antônio Gonçalves Vianna Junior regressou à Pátria Espiritual no dia 30 de dezembro de 1952, depois de ter trabalhado muito na organização da V Semana Nacional de Folclore, realizada em Salvador no mês anterior.

Ao Espírito do ilustre Doutor Antônio Gonçalves Vianna Junior as nossas mais sinceras e sentidas homenagens de admiração e respeito.

BELO EXEMPLO DE OTIMISMO

Foi o que deu a professora Andréa Lisboa Salgado, 33 anos. Vítima da imprudência que caracteriza a estupidez humana, teve alta do Hospital das Clínicas de Jacarepaguá, duas semanas após ser atropelada pela lancha "Pimba Pimbinha", em Itacuruçá, e ter as duas pernas amputadas.

De short, unhas feitas e batom, ela era só otimismo: - Estou ótima. Hoje eu mesma fiz os curativos. Botei short porque não tenho vergonha de mostrá-los. Não me sinto uma coitada. Sou uma pessoa normal, só não posso me levantar. Mas o médico já me liberou para começar a preparação para receber as próteses, e, na semana que vem, vou a Sorocaba, para uma avaliação - contou, referindo-se à clínica no interior paulista, que fez a doação do equipamento.

Na saída, parentes e amigos a esperavam com camisetas iguais à que ela vestia, com a mensagem "Andréa! Vitória! Nós te amamos".

Do hospital ela foi para uma festa em sua homenagem, na casa da madrinha de seu marido, Orlando Costa Salgado, de 36 anos, no Recreio dos Bandeirantes, onde vai morar até adaptar-se às próteses, porque sua casa em Vila Isabel tem escadas. E ela disse então: "- Não vejo a hora de cuidar dos meus filhos, dar comida, banho, puxar orelha. É deles que vem minha força. Vou ter momentos difíceis, mas vou vencer. Qualquer dia estarei brincando no Carnaval. Quero voltar a fazer transporte escolar, cursar fisioterapia e abrir uma clínica especializada em próteses, para cuidar de quem está no mesmo estado que eu.

Muito bem! Querida irmã em Cristo! É assim que se fala! É nos momentos mais difíceis que se revelam os Espíritos Superiores encarnados na Terra, onde, infelizmente, ainda existem muitos irresponsáveis! Você se tornou um belo exemplo de vida, de fé e, sobretudo, de otimismo! Nossos parabéns muito sinceros.

"O FRANCO PALADINO"

Responsável: Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Moraes nº 159 ap/702 – Ingá
Niterói/RJ (CEP = 24.210/145)
((0 XX 21) 2 719 8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

ESTUDO SOBRE A NATUREZA DO CRISTO

Neste mês de dezembro em que se comemora o Natal de Jesus, é bom lermos e meditarmos bastante sobre o que se encontra em "OBRAS PÓSTUMAS" de Allan Kardec, que analisou, com o bom senso que o caracterizava, todas as provas de sua natureza e concluiu que Jesus não foi nem se considerava um Deus, muito menos um gênero.